



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ao Bureau de Turismo

Rua 23 - ESPINHO

SÁBADO
26

Setembro - 1970

N.º 2008

Ano (LXX) - Sem. III

(AVENÇADO)

Dirigido por C. de Castro

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

Administrador: M. BRAGA DIAS

Telefones, 920113 (p. e.) e 920187 (Residência do Director)

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921194

Postal Moçambicano - 5

Nasceu e Cresceu!

— A propósito duma Monografia —

A tarefa laboriosa e paciente, aliada a uma devoção que se não discute, fizeram aparecer à luz do dia um trabalho de fundo sobre a história da fundação de Espinho.

Por esse motivo, aliás impenhoroso, de quem se sente intimamente ligado aos desígnios desse pedaço de terra portuguesa, é que estamos a cumprir a promessa feita publicamente nestas colunas, de uma referência mais pormenorizada sobre um trabalho a todos os títulos honroso. Também não é possível, desde já o confessamos, traduzir nas poucas linhas de um Editorial, tudo quanto está arquivado nas suas páginas, porque se trata de uma síntese que não comporta uma análise completa, mas tão somente um diminuto resumo daquilo que nos aguçara a curiosidade e encheu mais o nosso espírito com novos conhecimentos de como nasceu e cresceu Espinho.

Dividimos em duas partes a nossa apreciação. Uma, reportando-nos às datas dos primeiros dias do seu nascimento até ao presente. Outra, às figuras típicas e populares dos velhos tempos, marca visível que traduz uma época, embora relativa a um passado distante que não pode ser olvidado, por que nos conta da sociologia dos antepassados, valores inestimáveis que vêm à superfície da vida das gerações que lhes sucedem.

Assim, segundo o autor, o primeiro testemunho surgiu por volta de 1800, com a Capela dos Galegos, no Lugar da Praia, junto ao mar, que mais tarde, setenta e sete anos depois, havia de dar lugar à Capela de Nossa Senhora da Ajuda, venerada e adorada Padroeira da Vila-Cidade actual, que as invasões furiosas do mar fizeram submergir na sua corrida infernal.

Vem depois, numa sucessão aliciante de imagens, a descrição das várias fases do crescimento espinhense, a sua auto-determinação, as suas primeiras autarquias com paróquia e freguesia, com a respectiva Junta (1891) até à data em que lhe é concedido o privilégio de Vila e concelho, (1899) numa luta incessante e vitoriosa, culminada por uma Carta de Lei de 17 de Agosto daquele ano de noventa e nove, que havia de ser con-

por MARTINS GOMES

firmada por Decreto de 7 de Setembro seguinte.

Até aqui, esboça em traços rápidos uma sincera homenagem a quantos lutaram pela causa que lhes atormentava a alma, enorme pleiade de dedicados homens bons daquele tempo, que tanto contribuíram para a fundação e prosperidade de Espinho.

No folhear das suas páginas encontramos fotografias de ilustres cidadãos que têm presidido à Câmara Municipal, desde os tempos remotos de 1899, aos actuais, há quase três quartos de século. Sim, daqueles tempos de saudosa memória, em que para fazer exame do Ensino Primário era necessário deslocar os pequeninos alunos a Oliveira de Azemeis, para agora, depois de um explosivo progresso, onde existem estabelecimentos de Ensino Médio, tais como, Liceu, Escola Industrial e Comercial, Colégios, etc., a Terra haver caminhado de maneira surpreendente, nos vários ramos de uma actividade sempre renovada, por via de uma dedicação ilimitada dos seus filhos, como por tantos outros que se enamoraram do seu sortilégio e se aprontaram para tomar parte na luta do engrandecimento cidadão!

Há na última parte da Monografia, uma referência curiosa dos tipos populares; áqueles que traduzem os costumes ancestrais, as lendas, as crenças e as devoções do homem da rua, porventura do povo, aonde se colhe por variadas vezes, os mais salutaros ensinamentos.

As figuras típicas de Espinho careciam, realmente, de um estudo. Ele aqui está, na sua singularidade, a registar a beleza do seu tipicismo, a filosofia das suas frases, as imagens que elas criavam, tantas delas adequadas aos dias de hoje...

De todas estas imagens, repositório caro para o coração dos estudiosos e para os amantes de Espinho, escolhemos uma que nos «tocou» a sensibilidade crítica, que é a do «Ti Coto».

Foi nesta imagem verdadeira que vimos simbolizados os «lobos do mar»; os heróis de tantas epopeias; uma classe cheia de nobreza nas suas relações familiares, como por sua

nacionalidade de que nunca abdicam. Homens do mar, que trabalham cavando a sua sepultura, não sabendo se voltam para junto dos seus, quando partem para a dura faina da pesca. Homens de uma só fé, temperada por um só mar, o português, batidos pelo mesmo sol, ou esmaltados, em angústia, pela fúria da tempestade, quando desce em catadupas abruptas sobre os seus frágeis botes, ou enrodilha nas redes os seus corpos inertes e tismados, levando-os para as profundezas dos oceanos!

Sim, foi nessa imagem de um realismo profundo, e virgando a sua camiseta de castorina aos quartos, mão calosa amparando o cachimbo, barba e bigode hirsutos pela acção do farfalho das ondas, rugas fundas no seu semblante, olhos cintilantes e atentos, em meditação profunda para aquele mar que às vezes «é um cão»; gorro na cabeça, cobrindo-lhe a testa, — talvez do seu pai?... do seu avô?! Os sinais evidentes de uma franja provocada por uns pontos toscos, mas talvez feitos com desvelado carinho, por alguma das suas nêtinhas, a cair sobre as sobrancelhas; e, mais acima, um remendo mal «botado», com pontos de meia légua, não escondem, todavia, um semblante de paz, traduzido num leve sorriso que se lhe escapa sorrateiramente dos olhos, e dos lábios tímidos encardidos pelas maresias!

— Só esta fotografia vale um monumento ao «Vareiro de Espinho»!

Por consequência, todo o trabalho exaustivo de Alvaro Pereira é merecedor do maior carinho. Só um homem da sua tempera, de feito irrequieto e de lutador pela sua dama, seria capaz de se abalançar a semelhante empreendimento.

A sua bela amada pode e deve ficar-lhe eternamente grata, pelo ligado magnífico que a sua devoção de bom filho acaba de lhe oferecer.

O seu contributo para a história de Espinho — e ai dos povos sem ela — há-de valorizar-se tanto, quanto maior for a distância do tempo percorrido.

Entretanto, para os actuais, fica como acto de profunda amizade, talvez, melhor dizendo, de um amor sem limites.

«Diário Popular»

Este conceituado vespertino — propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — que tem como Director o ilustre jornalista, Dr. Martinho Nobre de Melo, comemorou em 22 de mês corrente, 22 anos de circulação, com uma tiragem de 24 páginas.

Ao seu ilustre Director e colaboradores, endereçamos sinceras felicitações e votos de mais longa vida.

Estudos Portugueses da Universidade de Estocolmo, prof. Bertil Maler, o bibliotecário-chefe, a dr.ª Ulla Ehrens-vard, responsável pela montagem técnica do certame, e o director do Centro de Portugal.

A exposição é principalmente cartográfica. A Biblioteca Real de Estocolmo possui, de facto, uma das mais completas e valiosas colecções do Mundo, de cartas de navegação dos séculos XIV e XV, a maioria relacionada com o período áureo dos descobrimentos portugueses.

No sector bibliográfico, dedicado a Vasco da Gama, ao infante D. Henrique e às expedições de muitos outros navegadores lusitanos, destacam-se duas traduções suécas de «Os Lusíadas»: uma de 1838, por Carl Julius Lenstrom, e outra de 1852, por Nils Loven. — (S.N.I.T.)

Vasco da Gama

evocado na Suécia

Por iniciativa da Biblioteca Real de Estocolmo, foi inaugurada uma exposição comemorativa do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. Esta realização teve a colaboração directa da Secção de Estudos Portugueses da Universidade de Estocolmo e, igualmente do Centro de Turismo de Portugal, que cedeu para a exposição algumas das obras bibliográficas que ali se encontram expostas.

Na inauguração oficial, em que participaram algumas centenas de individualidades dos meios cultural, artístico e social, estiveram também presentes o director da Biblioteca, prof. Uno Erik Millers (cujo pai foi um dos traçadores de Camões) o director dos

— FORÇAS ARMADAS — Não é só Guerra

por Joaquim Couto-Rodrigues

Por força das realidades, temos que ter pela África um interesse especial, pois foi nela que muitos dos nossos antepassados morreram e construíram pedaços que são presença do Ocidente e prova do nosso espírito aventureiro.

Nela, temos muita da nossa glória, muito dos nossos interesses e muito do nosso modo de ser ao longo da História.

Por essa África que é nossa, que descobrimos e vimos procurando desenvolver, lutamos contra forças apoiadas no exterior que reclamam uma «libertação» e «independência».

Contudo, é a luta nesta Província onde escrevo mais um jogo de interesse complexo que, propriamente, reivindicacão.

Os partidos formados, dos quais a Frelimo é o mais global, são mais representativos duma determinada facção mundial que, propriamente, duma consciência emancipalista.

Mas a verdade é que grupos armados deambulam por grandes parcelas deste norte moçambicano, arrasando povoações e castigando populações que procuram aliciar.

Forças que geram uma situação de instabilidade, que hostilizam a soberania portuguesa e que a segurança das populações exige que sejam controladas e combatidas.

Nesta acção estão empenhadas as Forças Armadas que pelo seu esforço buscam a paz, sua manutenção, segurança das populações e o aniquilamento de tais grupos.

A par deste esforço operacional de limpeza, atestando a soberania portuguesa, as Forças Armadas contribuem para o progresso e bem estar social

das populações.

É um esforço contínuo e a colaboração para a promoção e desenvolvimento sócio-económico das populações é tão determinante como o esforço de guerra.

Esta participação das Forças Armadas no desenvolvimento sócio-económico da Província estende-se por diversos sectores, concretizando-se desde a assistência psicológica e social à assistência hospitalar e sanitária.

Faz-se sentir no ensino, quer na construção de edifícios, quer na própria ministration. Na construção de estradas e na abertura de novas vias de penetração. Na construção de pistas, de aerogares, no estabelecimento de novos aldeamentos. No cadastro das populações.

Tem sido uma obra de transformação e promoção que vem permitindo que a face da vida naquelas parcelas se modifique.

As Forças Armadas não se limitam a missões de soberania, nem reduzem a sua actividade a contactos, empenhamentos e confrontações com o inimigo.

São também um grande elo impulsor de progresso e dinamização, de desenvolvimento.

Importa não só guerrear os bandos armados, mas, e essencialmente, mostrar às populações que queremos o seu bem, que as estimamos, sem qualquer diferença de raça ou cor. Que todos unidos poderemos construir uma grande NAÇÃO pois somos todos PORTUGUESES!

É a psico, a mentalização, o controle ideológico. Paralelamente. Guerra difícil, de requinte, onde nós portugueses, vimos mostrando uma capacidade difícil de igualar.

As Festas em honra de N.ª Senhora da Ajuda decorreram com grande animação, atraindo a Espinho muitos milhares de forasteiros

Não obstante terem começado tarde os trabalhos de ornamentação de algumas das principais ruas de Espinho, trabalhos confiados à Associação Académica de Espinho e ao Sporting Clube de Espinho, cujos directores, antes tiveram problemas de carácter desportivo a resolver que os impediram de começar mais cedo com os trabalhos que lhes foram confiados, as FESTAS em honra da Padroeira de Espinho, tiveram grande animação e brilhantismo.

Do programa destacaram-se a imponente procissão da Padroeira de Espinho, que no Domingo percorreu as principais artérias da zona baixa da Vila, perante uma multidão de muitos milhares de forasteiros e locais, que se estendiam por

todas as ruas da baixa, principalmente pela Avenida 8 e Avenida 2, ruas 19 e adjacentes.

A Procissão pode considerar-se uma das mais bem organizadas que se tem efectuado em Espinho, abrindo com uma patrulha da O. N. Republicana, em grande uniforme, seguindo-se a fanfara dos Bombeiros V. de Espinho e 21 andores transportados por militares de O. A. C. A. - 3 e graciosas meninas de Espinho, e alguns membros da Irmandade da N.ª S.ª da Ajuda, e representações dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses.

Sob o Pálio seguia o rev.º Manuel Henriques, estimado pároco de Espinho, ladeado pelos rev.ºs José Costa e Robar-

Continua na 2.ª página

O Professor Doutor Marcelo Caetano deslocou-se à Galiza

A fim de receber em festiva cerimónia, o grau de doutor «honoris causa» pela mais antiga e famosa Universidade de Espanha, (S. Tiago de Compostela), onde foi alvo das mais expressivas provas de admiração e respeito, regressou a Lisboa no dia 21 corrente, o Senhor Presidente do Concelho.

Regosijamo-nos com as significativas homenagens e manifestações de apreço prestadas ao chefe do Governo Português.

O Comércio do Porto Há Cem Anos

18 de Setembro de 1870

Resumo de notícias publicadas há um século pelo nosso jornal:

PAÇO EPISCOPAL — Estão quase concluídas exteriormente as obras a que ultimamente se tem procedido no paço episcopal, para completar este belo edifício.

A fachada do lado do sul está terminada, e a do lado do poente acha-se em caminho de próxima conclusão.

PRAIA DE ESPINHO — Espinho está-se tornando uma das mais belas e frequentadas praias de banhos dos arredores do Porto.

Aumenta nela, de ano para ano, o número de banhistas, que parecem ir fugindo do aristocrático viver das outras praias, para gozarem ali a comodidade e o bem estar desejável em tais locais.

Este ano acha-se em Espinho grandíssimo número de famílias tanto desta cidade como de Aveiro, Vila da Feira, Viseu e outras localidades. Entre aquelas notam-se muitas famílias inglesas, que vão preferindo aquela praia e a da Granja às da Foz e de Leça.

Espinho além disso vai-se povoando cada vez mais, e além de alguns bons prédios que têm sido construídos ultimamente, estão-se actualmente edificando muitos outros, principalmente nas espaçosas ruas que se abriu e que parte da estação do caminho de ferro para o interior da povoação.

...Como lugar de recreio e de comodidade doméstica Espinho avanta-se — por ora — a outros locais idênticos.

Ali não impera ainda esse luxo desregado e caprichoso que se vê em outras partes; há sim o asseio, mas o asseio confortável e cómodo, e só algumas senhoras mais afeiçoadas às veleidades da moda é que uma vez por outra aparecem estremando-se do vulgar, mas ainda assim sem exagerado garridismo.

Respira-se ali ainda esse ar quase campestre e despretençioso que fazem a verdadeira felicidade. O banhista depois do almoço ou do jantar, veste um fraque, põe um chapéu de palha, lança mão de um cajado como usam os nossos aldeões e ele aí vai ora para a praia ao fim da tarde, ora para os cafés ou para a assembleia, ou ainda para a estação do caminho de ferro nas horas da chegada dos comboios. As senhoras, essas também, com um vestido de caça, em cabelo, ou com a cabeça coberta por um pequeno chapéu de campo, ou envolta numa manta, convergem para os pontos que lhes podem oferecer algum recreio, e tudo se reúne como uma só família ou como antigos conhecidos.

De distrações também abunda aquela povoação na presente época dos banhos.

...à noite (...) nos domingos, terças e quintas, há baile ou partida na Assembleia, passando ali algumas boas horas entregues aos prazeres da dança, da música e da conversa.

... Como falamos na Assembleia, vem a pelo dizer-se que acabou de construir-se uma nova casa para onde ela vai mudar (...)

Há também ali um passatempo favorito o da pesca da sardinha, que oferece um curioso entretenimento.

Além disso Espinho abunda em cafés e casas de bilhar. Além de outros há um elegante *Café Restaurante* e um *Café - Barbear*.

Espinho está-se tornando uma alegre e bonita povoação, onde não faltam já, além do necessário, bastantes comodidades.

VENDE-SE

Junto à Igreja de Anta, casa e quintal anexo.

Trata: Fernando Guimarães — Advogado — Tel. 920258.

Vende-se Prédio

E terreno com 340 m². entre a rua 18 e 20 informar, Joaquim Ribeiro, Rua 29-357 Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 26, as meninas Matilde Maria Mateiro de Oliveira, filha da sr.a D. Augusta Mateiro de Oliveira, e Lúcia Rodrigues Pereira, filha do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; o sr. capitão navegador-aviador, Afonso Manuel M. C. O. Coutinho Rebelo, ausente em Almada; e o menino Joaquim António Fernandes Camarinha, filho do sr. António Rodrigues Camarinha; Amanhã, dia 27, as sr.as D. Maria Julieta de Jesus Gonçalves, esposa do sr. Fausto Carlos Gonçalves, e D. Georgina Casal Ribeiro Soares, esposa do sr. António Pereira Soares, ausente em Jamba-Angola;

— em 28, a menina Maria Rosa Alves P. Resende, filha do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; os srs. Manuel Pinto Brardão Resende, Manuel da Rocha Fardilha, filho do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha, de Silvalde, e António Almeida Frutuoso, de Anta;

— em 29, a sr.a D. Maria Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; os srs. dr. Alberto de Miranda, Domingos da Silva Loureiro, Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, e Júlio Monteiro, do Porto; e a menina Maria do Rosário da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

— em 30, as sr.as D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvina Vieira de Sá, de Paramos, D. Emília da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira P. rdilhó; as meninas Maria Teresa Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira, e Teresa Manuel Dias Leite de Carvalho, dilecta filha da sr.a D. Teresa de Jesus Dias Leite de Carvalho e do sr. Tenente Manuel Lopes de Carvalho, digno comandante da Polícia S. Pública desta Vila; e os srs. João Lourenço, Adriano Pereira e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplicio, de Esmoriz;

— em 1 de Outubro, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos; a menina Maria Clara, filha do sr. Aníbal Alves da Silva; o menino Sérgio Augusto de Oliveira Costa, filho do sr. Armando Sérgio Gomes da Costa, do Porto; e o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

— em 2, as sr.as D. Maria da Conceição Pinto Martins e D. Gracinda Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa; e os meninos Reinaldo Vieira Pinto, filho do sr. Carlos Vieira Pinto J. or, e Joaquim da Rocha Oliveira, neto do sr. Arlindo Domingues da Rocha (Mano).

Bombeiros Voluntários de Espinho

PEDITÓRIO

Para valorizar o seu material

Transporte	12 740\$90
Margarida Beleza	20\$00
Maria Amélia Marques Neves	20\$00
Casa Marinanda	20\$00
Jorge Cunha Barros	20\$00
Alberto Moutinho	100\$00
Domingos Ferreira Dias	20\$00
Augusto Rocha Soares	50\$00
Dr. Américo Santos	50\$00
Pensão Palmeira	20\$00
Celeste Coutinho	20\$00
José Marques Reis	100\$00
Gilberto Ferreira	5\$00
Ilda Bizarro	100\$00
A transportar	13 285\$90

Pergunta a ti próprio:

Se os bombeiros lutam a todos os momentos (de dia ou de noite e sempre) pelo salvamento de vida e haveres, que podem ser a minha própria vida e os meus próprios haveres

Pergunta a ti próprio:

...QUE FIZ EU PELOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO? QUE FIZ EU PARA QUE ELES POSSAM TER MATERIAL PARA MELHOR PRESTAREM SOCORROS?

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.^{as} feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920089, p. f. marcar consulta.

Grande Casino de Espinho

onde o Norte se diverte
NO RESTAURANTE — M/ 21 ANOS

Música de baile pelos famosos conjuntos:

CARLOS ROCHA, com o pianista Enrique Peiró e espanhol JUAN DE AISA com a cançonetista TITIKA

Das 20 às 22 horas - JANTARES CONCERTO - Esmerado serviço

Todas as noites magníficas atracções

Esmeralda y Pepe Lara

em vistresas e arrebatadoras danças castiças

Fernanda Amaro

aplaudida cançonetista portuguesa

NO SALÃO NOBRE — M/ 17 ANOS — HOJE, AS 22 HORAS:
Balle com Variedades

Sala de Máquinas Americanas

abertura às 15 horas
(Acesso livre a m/ 21 anos)

Sala de Jogos totalmente

remodelada
(abertura às 16 horas)

NO CINE-TEATRO

Hoje, Sábado, às 15,30 e 21,45 h — m/ 17 anos

O Filme dos 6 Oscars

Doutor Jivago

Amanhã, Domingo, às 15,30 e 21,45 h. — m/ 17 anos

Uma comédia fabulosa, irreverente, imprevisível...

Um Favor Muito Especial

com Rock Hudson e Leslie Carom

à noite: VARIEDADES

Homenagem a Teófilo Pereira de Sousa

No Sábado transacto, dia 19 do corrente, teve lugar no restaurante do AERO CLUBE DA COSTA VERDE, um jantar em homenagem ao digno filho de Espinho, sr. Teófilo Pereira de Sousa, há anos radicado no Rio de Janeiro, onde é conceituado industrial e membro do grupo espinhense, do qual foi principal figura, o saudoso Manuel Laranjeira.

Teófilo de Sousa, antes de se ausentar para o Brasil foi um dos maiores entusiastas do Voleibol, e activo sócio do Sporting Clube de Espinho. Por tal motivo e suas qualidades morais, os seus antigos companheiros e amigos, promoveram um jantar de homenagem ao qual estiveram presentes velhos camaradas e Amigos do homenageado e outras individualidades.

A enaltecer as suas qualidades e a desejar-lhe felicidades no Brasil, falaram os srs. Dr. Pereira Pinto, arq.º Jerónimo Reis, Joaquim Moreira, Dr. José Cravo, José Salvador, Dr. Bernardino Moura, Jorge Moreira e outros, aos quais o homenageado agradeceu, comovido.

Teófilo de Sousa, que agradeceu, sensibilizado a homenagem que lhe prestaram, os seus amigos e antigos companheiros nas lides desportivas, seguiu de avião no dia 23 do corrente, para o Rio de Janeiro. Boa viagem!

«Defesa de Espinho» e seu Director, que também esteve presente, fazem votos pelas maiores felicidades de Teófilo e sua família, na terra irmã, que é o Brasil.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

No próximo dia 29 do corrente, pelas 18 horas, na sede da referida Caixa, em Aveiro, realizar-se-á o auto de posse do primeiro presidente do seu Conselho Geral, Ex mo Sr. António Augusto Martins Pereira.

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1.º - Sala C. Tel. 920590

ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Recuperação Funcional

Massagem geral, Ginástica respiratória, aplicação de raios IV e U.V. e recuperação de deficientes físicos etc., em casa ou ao domicílio. Técnica especializada e diplomada pelo Hospital de S. João, do Porto. Rua 23 n.º 183 — Telef. 920184.

Escola Preparatória de Sá Couto Espinho

Encontram-se afixados nesta Escola, as relações de turmas e os respectivos horários, que poderão ser consultados todos os dias úteis, dentro do horário normal de expediente.

O DIRECTOR

VENDE-SE

Andares na Rua 1-B n.º 276, próximo da Praia Azul, com dois quartos, sala, cozinha e despensa e garagem — Telefone 920811.

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Registo Social

DESPEDIDA

TEÓFILO DE SOUSA, retirando-se para o Brasil despedindo-se por este meio de todas as pessoas Amigas, e ficará no Rio de Janeiro à disposição de todos os Espinhenses que aparecerem por lá.

Espinho, 22 de Setembro de 1970.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Das Termas de Monfortinho, regressaram na semana finda, os nossos estimados assinantes, srs. Fausto Tavares Martins e esposa, e José Soares; — Também da mesma estância termal, regressou na companhia de sua esposa, ao Porto, o nosso prezado assinante sr. José Gil, que nos honrou com a sua visita;

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Valdemar Alves Lima, antigo agente da P. S. P. nesta Vila, actualmente a desempenhar idênticas funções em Ovar;

— Com sua família, seguiu na semana finda para Telhado-Chaves a passar uma temporada, o nosso estimado assinante na Senhora da Hora, sr. Domingos da Rocha Mano;

— Para Cernache-Coimbra, seguiu também na semana finda, o nosso prezado assinante nesta Vila, sr. Francisco Duarte;

— Com sua esposa seguiu para Lisboa, após algum tempo junto de nós, o nosso prezado assinante, sr. Alvaro Teixeira de Andrade.

As Festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda

continuação da 1.ª página

to Costa, seguindo-se os srs. Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos e Manuel de Oliveira Violas, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho; tenente Manuel Lopes de Carvalho, comandante da Polícia de S. Pública de Espinho, e vereadores da Câmara, e fechavam o cortejo as bandas de música de Espinho e de Riba de Ave.

Na Avenida marginal teve lugar, como já é tradição, a cerimónia da Benção ao Mar, acto a que presidiu o rev.º Paroco Manuel Henriques, e a seguir o rev.º dr. Fernando Dias Campos, prof. do Seminário de Vilar, que indicou a água como princípio da vida e da morte, e afirmou: tanto se luta pela vida como se sofre a desilusão da morte.

A seguir à eloquente oração, a procissão retomou a sua marcha até à Capela, onde foi acolhida desde que o Mar destruiu a primeira Igreja Paroquial de Espinho.

A noite, além dos concertos pelas excelentes bandas de música de Espinho e de Riba D'Ave, foi queimado na praia, uma magnífica sessão de fogo de artifício, perante uma multidão de milhares de espectadores.

No Sábado, dia 19, à noite, houve uma grandiosa sessão de fogo preso, estando a esplanada da praia emoldurada por uma multidão enorme, que seguiu entusiasmada as peripécias do fogo apresentado.

Também nesta mesma noite, actuaram as Bandas de Música Pinhelense e de Crestuma, que apresentaram com certo agrado o seu vasto repertório.

As Festas em honra da Padroeira de Espinho prolongaram-se pela 2.ª feira, assistidas ainda por milhares de forasteiros, fazendo-se ouvir à noite, duas bandas de música, na Avenida 2, uma delas, a de Silvalde, sob a regência do sr. André Ferreira da Silva Serrano, a qual se apresentou com alguns elementos femininos, facto que despertou curiosidade e admiração do público que lhe manifestou o seu apreço.

Sentimos de justiça também, salientar a acção do sr. António do Espírito Santo representante da Associação Académica de Espinho, que foi o principal elemento da organização das Festas.

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 2.ª Jornada

Na segunda jornada deste campeonato, realizada no passado domingo, verificaram-se os desfechos seguintes:

Vizela 0 Braga 2; Sanjoanense 2 Salgueiros 2; U. Leiria 1 Riopole 1; Lamas 3 Espinho 2; Gouveia 2 Marinhense 2; Famalicão 1 U. Coimbra 0 e Panafiel 1 Beira Mar 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.-C.	P.
Beira Mar	2	2	0	0	5-2	4
Braga	2	2	0	0	4-1	4
Riopole	2	1	1	0	4-2	3
Lamas	2	1	1	0	4-3	3
Famalicão	2	1	0	1	2-3	2
U. de Coimbra	2	1	0	1	1-1	2
Marinhense	2	0	2	0	3-3	2
Salgueiros	2	0	2	0	3-3	2
U. de Leiria	2	0	2	0	1-1	2
ESPINHO	2	0	1	1	2-3	1
Gouveia	2	0	1	1	2-3	1
Sanjoanense	2	0	1	1	3-5	1
Vizela	2	0	1	1	1-3	1
Panafiel	2	0	0	2	2-4	0

LAMAS 3 ESPINHO 2

Jogo no campo comendador Henrique de Amorim, em Santa Maria de Lamas. Sob a direcção do sr. Amadeu Martins, de Braga, as duas turmas formaram:

LAMAS — Domingos; Neves, Redel, Chico e Paulo (Amadeu); Ismael e Romão (Nery); Amadeu, Bastos, Manuel José e Carlos Silva.

ESPINHO — Nicolau; Ribalinho, Simplicio, Gonçalves e Lopes; Ribeiro e Cáliz; Meireles, Betinho, Leuro e Acácio (Artur Augusto).

As intervalos: 1-2. Marcadores: Neves (aos 22 m.), Louro (aos 29 m.), Meireles (aos 39 m.) e Nery (aos 60 e 72 m.).

Não foi feliz o Sporting de Espinho na deslocação que fez a Santa Maria de Lamas, como também os espinhenses que foram assistir ao jogo, muitos ou até nenhum, ficaram satisfeitos com a actuação da sua equipa.

Apesar de ambas as partes não ter praticado futebol do bom, sem dúvida alguma, na primeira parte foram os tigras da Costa Verde que mais vezes tiveram em seu poder o comando do jogo, e só não marcaram mais um ou dois golos, porque os seus dianteiros, mormente Leuro, se mostra muito lento e complicativo na zona de remate.

Na segunda parte, tal como aconteceu contra o U. de Leiria, o Espinho foi totalmente diferente daquilo que mostrou nos primeiros 45 minutos.

O conjunto mostrou uma apatia total, que permitiu ao adversário chegar à conquista dos dois preciosos pontos.

Será falta de preparação física? Serão utilizados os melhores jogadores? Haverá jogadoras fora dos seus lugares?

São três perguntas que no decorrer de mais duas ou três jornadas, nos devem dar a devida resposta.

Uma coisa é certa. A Direcção procurou e conseguiu um lote de jogadores, que permite à massa associativa respirar fundo, — isto é a nossa impressão — pois tudo leva a crer que as habituais aflições dos finais de época, não venham bater à porta do clube espinhense.

No entanto, é preciso que os responsáveis pela secção de futebol também correspondam à boa vontade e sacrifício daqueles que se encontram a dirigir os destinos do clube.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Vizela-Sanjoanense; Salgueiros-U. de Leiria; Riopole-Lamas; Espinho-Gouveia; Marinhense-Famalicão; U. de Coimbra-Panafiel e Braga-Beira Mar.

ESPINHO — GOUVEIA

Amanhã no Campo da Avenida defrontam-se espinhenses e gouveenses para a 3.ª jornada.

Tanto uma como a outra equipa, ainda não produziram algo de concreto neste começo de época, pelo que, se prevê luta equilibrada e de difícil prognóstico.

Todavia, esperamos que o Sp. de Espinho saiba tornar todas as dificuldades e consiga exibição capaz, que lhe permita a vitória e por conseguinte melhores perspectivas para o futuro, além de dar outro rumo aos acontecimentos, que, nos parece, quererem já parar, olhando as aflições por nós já passadas, e que em certo ponto se tornam admissíveis.

Pertante, lutemos todos unidos para um triunfo, e qual nos abra melhores horizontes para o futuro e nos tire da memória o complexo transportado das épocas transactas.

Campo Regional de Juniores

Principiou no passado dia 13 o Campeonato Regional de Juniores, tendo o Sp. de Espinho defrontado na 1.ª jornada a estreante equipa da Cortegaça, a quem venceu por 4-0. Na 2.ª jornada a turma espinhense averbou novo triunfo, ao derrotar o Estarreja por 4-1.

Fazemos votos que a turma vereira nos conceda uma época superior àquilo que nos vem dando observar em competições anteriores.

Sporting Clube de Espinho

Ginástica Educativa e Iniciação Desportiva

A Escola de Ginástica Educativa e Iniciação Desportiva reinicia a sua actividade no próximo dia 4 de Outubro, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa J.º, de baixo da orientação pedagógica de distintos instrutores de Educação Física, diplomados pela E. I. E. F..

Serão ministradas 2 aulas semanais por classe, distribuídas pelas idades dos 4 aos 16 anos.

Por este ficam já convocados os alunos já inscritos, promovendo-se a novas inscrições na Casa Vité e Casa Oscar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Totobola

CONCURSO N.º 4

4 de Outubro de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Académica - Farense	1		
2	Cuf - Varzim	1		
3	Sporting - Setúbal	1		
4	Guimarães - Benfica			2
5	Porto - Barcelense	1		
6	Belenenses - Tirsense	1		
7	Sanjoanense - Braga			2
8	U. Leiria - Vizela	1		
9	Lamas - Salgueiros	1		
10	T. Novas - Sestimbra	1		
11	Tramagal - Atlético	1		
12	Olhanense - Terriense	1		
13	Oriental - U. Toma			2

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

Erudição...

Eruditismo...

Passou-se esta cena na Praia da Granja em qualquer época calma entre 1940 e 1945: um jovem poeta que veraneava em Espinho pediu para conhecer D. José da Câmara de quem tinha ouvido tecer os mais rasgados elogios como artista que era e esplêndido crítico que também era.

D. José da Câmara imediatamente acedeu ao seu pedido e marcou o encontro para a Assembleia, em determinada noite.

A' hora aprasada lá nos apareceu o jovem poeta — escrevo «nos» porque eu fazia parte daquele núcleo de admiradores incondicionais do Zé Ribeira, como nós chamávamos a D. José da Câmara, o décimo primeiro conde da Ribeira Grande.

Lembra-me que o rapaz foi apresentado pelo grande guitarrista que se chamou Paulo de Sá, e passados que foram os primeiros momentos de conversa, o jovem que vinha de Espinho, perante o pasmo geral, revelou-se, em vez de uma pequena ermida de poesia, apenas uma imensa catedral de erudição!

Eu nunca ouvira uma coisa assim, nem o Zé Ribeira, certamente.

O estilo da conversa, ou melhor, o estilo do monólogo era neste género: «Que me dizem à última caletânea dos poetas sul-americanos? Esplêndida, não é. E os *Ghazels* de Hafiz? Que bela edição aquela da «*Ex Oriente Lux*», e que excelente tradução! E o *Camino Real* de Tenesee Williams? Que loucura... mas que peça de teatro!»

E nós todos ignorantes, de cabeça baixa, lá fomos ruminando uns sons e pasmando perante aquela cerebração que nos atirava à cara com nomes e obras que soavam e magoavam quase tanto como bofetadas.

Já farto de todas aquelas citações, a alturas tantas, o Zé Ribeira virava-se para ele e diz-lhe assim:

«Olhe, o que eu queria era que o senhor me dissesse um poema seu, mesmo que seja apenas uma quadra, para ver se eu gosto!»

E este episódio que estava delido na minha memória, que tinha sido atirado lá para o fundo do meu subconsciente há tantos anos, ganhou nova cor e nova luz ao ler um pequeno ensaio de Unamuno sobre a erudição.

A certa altura, diz ele assim: «Peste de eruditismo! Quando nos livrarmos dela? Porque a erudição é uma forma de ociosidade. Custa muito menos citar, extrair, compilar ou cozinhar, do que criar. É muito mais fácil ser canal do que manancial. Peste de eruditismo!»

E não há dúvida de que, lidas estas linhas, fica-nos a ideia de que realmente é muito mais fácil ser-se canal do que manancial.

Mas agora gostava muito de fazer uma pergunta a D. Miguel, se ele ainda fosse vivo e ainda leccionasse em Salamanca, e a pergunta seria esta:

«Mas que espécie de manancial — o que nasce no alto dum monte e se transforma, depois, num regato de água cristalina que corre entre rochedos ou o da água que jaz lá em baixo na profundidade dum poço e que nunca vê a luz do Sol? Ambas estas águas são frescas e puras, aptas a serem bebidas, e ambas igualmente matam a sede. Qual delas pois D. Miguel, seria a tal água que o senhor escolheria para dar sentido à palavra manancial?»

Creio e não devo andar muito longe da verdade, que a sua resposta seria mais ou menos esta:

«Qualquer delas será boa, logo que mate a sede. Em poesia, tanto é água fresca um soneto de Santa Teresa de Avila nascido no fastígio, no alto cume duma vida espiritual, como qualquer poema de Verlaine ou de Baudelaire que é água nascida a muitos, muitos metros duma tenebrosa profundidade.

Tanto vale uma água como a outra; a questão é que essa água seja como a da fonte de Juventa, de que reza a mitologia, que conservava eternamente jovem aquele que dela bebesse. Em poesia, qualquer água é pura e fresca, logo que faça vibrar o nosso coração tal como as folhas prateadas dos choupos vibram tanto a sabor do vento norte como a sabor do vento sul.»

Depois, certamente D. Miguel teceria outras considerações no que respeito aos nossos mananciais, aos mananciais da poesia portuguesa, e certamente que sobre o nosso primeiro manancial, que é Camões, ele poria algumas reservas aos *Lusiadas*, apenas aos *Lusiadas*, já que admirava profundamente o Camões lírico.

Sobre a epopeia em geral, a opinião de Unamuno era que a poesia não fora criada para contar nem a história do cerco de Tróia, nem a viagem de Ulisses até à Ítaca, nem a descoberta do caminho marítimo para a Índia. Para ele, poesia era apenas emoção, e quem quisesse escrever histórias ou feitos gloriosos escrevesse-os em prosa.

O que é certo, porém, é que nem todos os dias podemos ser manancial, e estas despreocupadas linhas que agora escrevo creio que serão muito mais canal do que verdadeiramente uma nascente de água pura.

Contudo, e invertendo a luminosa frase de Cristo: nem só da palavra de Deus vive o homem, mas também de pão.

De pão sim. De erudição, não.

ANTÓNIO LOUSADA

ALUGA-SE

Grande e espaçosa casa de habitação, com 11 divisões e quintal, na Rua 29 n.º 349 - Espinho

Tratar pelo Telef. 929032 - Paramos.

COISAS DO MEU DIÁRIO

Questões de ensino. Forma prática e simples de classificar alunos, e a honestidade dos estudantes americanos.

Pelo Prof. Sá Couto

Numa das Instituições americanas que frequentei, encontrei um professor de Inglês que tinha uma maneira extraordinariamente prática e simples de classificar os seus alunos.

Dava-nos em todas as aulas uma trintena de palavras difíceis para nós estudarmos, preparando-nos para o ditado delas na lição seguinte.

Mal nos sentávamos, ele distribuía uma tira de papel a cada aluno (as palavras eram escritas em coluna) e começava a ditar. Fim do ditado, dizia: «Change papers, please» (Façam o favor de trocar os papéis), e os alunos trocavam os ditados, não porque se duvidasse da honestidade dos alunos, mas, sim, porque nós, por vezes, não vemos os nossos próprios erros.

O professor começava a soletrar cada uma das palavras ditadas enquanto os alunos iam corrigindo os erros que encontravam.

Finda a soletração (spelling) de cada um dos termos ditados, o professor ordenava: «Change papers again» (voltem a trocar os papéis) e cada aluno recebia do condiscipulo com quem tinha trocado o seu próprio ditado, com os respectivos erros anotados.

Seguidamente o professor perguntava a cada um dos alunos: «How many errors?» (Quantos erros?) E os alunos iam respondendo: «One, none, four, three, five, etc.» (Um, nenhum, quatro, três, cinco, etc.), consoante os erros que cada um tivesse dado. E nunca notei que qualquer deles mentisse, apesar de todos eles saberem que eram classificados pela nossa boca, isto é, pela quantidade de erros que cada aluno a si próprio atribuiu!

Fiquei a admirar a honestidade daqueles rapazes americanos, e eu, como português, não lhe ficava atrás.

Nunca nenhum deles me convidou a não lhe apontar os erros, porque os não apontaria também a mim; e eu procedi sempre com igual lisura.

Quando chegava a minha vez de responder à pergunta: «How many?», eu caprichava em responder: «None.» (Nenhum.) — o que aconteceu quase sempre — embora, quando errava, não deixasse de o confessar honestamente.

Um erro dei algumas vezes. Dois não me lembro de ter dado, mas, se os dei, confesse-os. O que eu ficava era exasperado comigo próprio por me não ter preparado suficientemente para poder responder: «None», a única resposta que me satisfazia.

Folgo em render estas palavras de justiça aos estudantes americanos, exemplo digno de ser imitado por todos os estudantes portugueses.

Seriedade no estudo é um dos mais belos predicados de quem pretende ser alguém na Vida — útil a si próprio, à família, ao seu semelhante e, sobretudo à Pátria!

Livros usados

de todas as espécies: escolares, infantis, romances, franceses, ingleses, alemães, espanhóis, direito, medicina, (Testout, etc.), agricultura, indústria, comércio, religião, revistas variadas, etc., etc. Rua 16, 220.

Ajudantas

Para cabeleireiro — Precisa Salão Manuel — Espinho.

Aos Capitalistas e Construtores

A Junta de Freguesia de Cortegaça, de harmonia com o testamento do deador António Pinto da Oama, deliberou na reunião de 9 de Agosto de 1970, vender o seu prédio da Vila de Espinho situado no ângulo das ruas n.º 12 e n.º 27, o qual tem uma área perto de 500 metros quadrados.

Para esse fim recebe propostas em carta registada até ao dia 3 de Outubro próximo.

Cortegaça, 9 de Agosto de 1970

O PRESIDENTE
Cândido Rodrigues Oliveira

As modalidades de invalidez e velhice passarão a abranger todos os sócios das Casas do Povo

E indo-se ao encontro de uma das mais justificadas pretensões do meio agrícola, incluir-se-á no esquema mínimo da Previdência as modalidades de invalidez e velhice que passarão a abranger todos os sócios efectivos e equiparados desde que preencham os requisitos de concessão, pelo que os subsídios de velhice passarão a ser automaticamente concedidos no momento em que os referidos sócios atingem os 70 anos.

Também no domínio da formação profissional agrícola e ao abrigo dos objectivos consignados no III Plano de Fomento, a Secretaria de Estado da Agricultura e o Ministério das Corporações e Previdência Social irão firmar brevemente um protocolo por meio do qual se estabelecerão os meios adequados para uma colaboração íntima entre os referidos departamentos do Estado. E não se torna necessário enunciar a importância de que se reveste o incremento das acções de formação profissional, nem justificar a já indiscutida rentabilidade dos investimentos que se realizarem nesse campo.

(Informações do S. N. da Informação)

Bombeiros V. de Espinho

Na Secretaria do Comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho — onde se prestam todos os esclarecimentos — está aberta a inserção para os novos voluntários que desejam ingressar no Corpo Activo desta Corporação. A nova escola de formação de bombeiros terá início no próximo mês de Outubro.

QUARTO

Em casa moderna e de todo o respeito, cede-se a uma ou duas meninas estudantes ou empregadas que desejem ambiente familiar e comodidades.

Telefone 921274 (às horas normais das refeições).

Empregadas

Para cabeleireiro — Precisa Salão Paris — Rua 19 n.º 197 — Espinho.

Casa Independente

PRECISA-SE, em Espinho, com dois quartos e cozinha. Resposta, com urgência, para a Rua 14, n.º 411.

Andares de luxo em Espinho

Alugam-se

Prédio de excepcional categoria situado em zona modernamente urbanizada, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.), madeiras e acabamentos de 1.ª, 3 ou 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc.

Telefone 920194/5.

Representações PRÓLAR

Rua 24 n.º 1027 — Telef. 920691 — ESPINHO

Electrodomésticos, Móveis, Louças, Rádios, Televisores, Frigoríficos, Máquinas de Costura, e de Lavar, Distribuidor dos Artigos MOLAFLEX incluindo Colchões de Molas e de Espuma. I forma que tem pessoal especializado pela MOLAFLEX para aconselhar os seus estimados clientes nas suas aquisições.

Nas vendas de Fogões e Gás a prestações e/ou contratos gratuitos e assistência técnica assegurada.

Entregas ao Domicílio

Escritor norte-americano estudioso da nossa cultura

Nas vitrinas do novo Centro Cultural Americano, em Lisboa, encontra-se exposta uma colecção de obras do prof. Robert C. Smith, Prémio Camões de 1968. Entre as obras expostas figura «The Art of Portugal», volume profusamente ilustrado, que continuam a ser um êxito de livraria.

O prof. Robert C. Smith, laureado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com o Prémio Camões de 1968 por aquela obra, é professor de História de Arte na Universidade de Pensilvânia (Filadélfia) e uma das personalidades mais em evidência entre os especialistas estrangeiros que se têm dedicado à cultura para o estudo da arte portuguesa está patente numa série de estudos notáveis sobre Arquitectura e Escultura — S.N.I.T.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Achados na via pública

Do Exmo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Três pares de óculos, dois graduados próprios para homem e um de Sol, próprio para senhora; Três relógios, dois próprios para senhora e um para homem; Dois cachecóis, um próprio para senhora e outro próprio para homem; Dois guarda-chuvas, próprios para senhora; Vários fios de ouro; Vários porta-moedas e carteiraas, contendo quantias em dinheiro; Uma caixa, contendo grande quantidade de tabaco, de diversas marcas; Uma carteira própria para automóvel; Uma bicicleta simples sem qualquer chapa de matrícula ou de residência; Uma peça própria para cortinas; Uma gárdine própria para criança, em estado de nova; Uma caixa contendo ampolas; Uma bicicleta própria para criança, já muito usada; Vários alfinetes de fantasia; Duas camisolas de malha, próprias para senhora; e Uma mala própria para senhora, contendo vários documentos, entre eles um livro de cheques, sem que seja indicada a sua residência.

VENDE-SE

CASA DEVOLUTA
Falar na Rua 16 n.º 302, Espinho

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Programa de 26 a 30 de Setembro

Hoje, Sábado, 26 — O filme dos 6 OSCARS — *Doutor Jivago* — A famosa obra-prima de Boris Pasternak transposta para a tela, através de uma das mais magníficas produções de todos os tempos! — M/17 anos.

Amanhã, Domingo, 27 — Uma comédia fabulosa, irreverente, imprevisível... — *Um Favor Muito Especial* — O «sexto sentido» de certas mulheres... contra a «ingenuidade» de certos homens!... Nunca houve uma aventura com tanta graça... sabor... malícia... e picante ironia! — M/17 anos. No Palco: VARIEDADES.

2.ª feira, 28 — Emboscadas! Tiro-teio! Lutas! Fugas! Perseguições! — *A Selva dos Diamantes* — Diamantes! Desenfreada atracção para os aventureiros. No interior da selva misteriosa a sedução de uma mulher e o fascínio dos diamantes! Homens duros num conflito de ambições! — M/12 anos.

3.ª feira, 29 — Só se morre por distração o que é necessário é subir *Os 7 Andares da Vida* — Era um homem de êxito! Tinha tudo na vida!... Um negócio próspero... uma bela mulher... uma roda de amigos... uma vida social intensa... mas uma pequena deficiência nasal obrigou-o a subir «Os 7 Andares da Vida» e foi o fim! — M/17 anos. No Palco: VARIEDADES.

4.ª feira, 30 — O mais forte o maior herói de todos os tempos! — *Hércules e a Rainha* — As mais fantásticas aventuras do herói que com a sua força fez tremer o mundo! — M/12 anos.

Sessões diárias às 21,45 h., havendo também sessões às 15,30 h., aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Carlos Matos Viegas MÉDICO Clínica Geral Boca e Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

Vende-se Terreno

Em Silvalde, lugar do Souto, com cerca de 5000 metros — duas frentes.
Informa: Telef. 920253/929079

TELE-ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor do SONAPGÁS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Bolos ornamentados para Casamentos, Comunhões, Baptizados, etc.
Rua 29 n.º 486 Telefone 92 01 08 ESPINHO
(Entrega ao Domicílio)

EDITAL ÀS PESSOAS CARIDOSAS

Manuel Lopes da Rocha Gomes, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Espinho.

Faz saber que, durante o próximo mês de OUTUBRO, se encontrarão à cobrança, à boca do cofre, a seguinte contribuição e imposto:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B (Liquidação complementar) do ano de 1969;

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Secção A do ano de 1969.

Tanto a contribuição como o imposto, antes referidos, deverão ser pagos, por uma só vez, no mês de OUTUBRO.

Desde que o pagamento se não efectue naquele mês do vencimento, começarão imediatamente a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento sem que o pagamento se tenha efectuado haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida.

Para constar, se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças, e nos lugares públicos de costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 22 de Setembro de 1970.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
Manuel Lopes da Rocha Gomes

Subscrição a favor de Joaquim Ferreira, que se encontra sem recursos e impossibilitado de trabalhar.

Não tem família e vive só numa modesta casa, na Rua 12, n.º 825. Por nosso intermédio, faz um apelo às pessoas caridosas, principalmente às que o conhecem, a fim de o socorrerem.

Donativos Recebidos:

Benjamin da Costa Dias	50\$00
João Quinta	40\$00
D. Maria Teresa Couto Pinho	100\$00
Firmino Gomes de Oliveira	20\$00
D. Júlia Augusta das Mercês	
Marques de Sá	50\$00
António Sousa Ferreira	20\$00
Carlos Marques	55\$00
José de Jesus Alves	20\$00
Manuel Pereira Fontes	100\$00

Explicações

Português — Latim
História — Filosofia

Dr. Cerqueira Fernandes
Boavista — Telef. 72797
ESMORIZ

Hoje e amanhã

esté de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

MÁRIO FORTUNA COUTO

Armazém de Mercearia
azeites, farinhas e cereais
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

Padaria e Confeitaria "Modelar"

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Gale
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFEITARIA SAMELINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco H. de Castro & Filhos, Lda
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L.D.A. (Agência Informadora Comrcial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º
Telef. 24655 e 24668
End. Tel. MOPE
LISBOA
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. QUATO

UVA

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras,

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho PURO... Alimento PURO...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gás

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Telo { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO